



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Trabalho Profissional.

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS DAS FAMÍLIAS NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO ARARI / PARÁ E OS DESAFIOS PARA O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS

Janaina dos Anjos Reis¹

Kelly Gaia Calandrino²

Laize Aleksandra Paixão Aleixo de Freitas³

Lianny Fernanda Siqueira⁴

Mayara Leal Medeiros⁵

Rita de Cássia Sampaio Costa⁶

Resumo: O presente trabalho resulta de pesquisa exploratória baseada na análise de dados secundários sobre o perfil das famílias no município de Santa Cruz do Arari –PA, bem como em breve revisão bibliográfica sobre o tema. O objetivo é fornecer elementos para o trabalho social com famílias no âmbito da política de assistência social em nível local e problematizar os desafios impostos pela particularidade da região.

Palavras-chaves: famílias; trabalho social com famílias; política de assistência social.

Abstract: The present study results from an exploratory research based on the analysis of secondary data on the profile of families in the municipality of Santa Cruz do Arari -PA, as well as a brief bibliographic review on the subject. The objective is to provide elements for social work with families within the social assistance policy at local level and to problematize the challenges imposed by the particularity of the region.

Keywords: families; social work with families; social assistance policy.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade fazer uma análise do perfil das famílias, compreender e refletir sobre a intervenção social no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS do Município de Santa Cruz do Arari, localizado na Ilha do Marajó/Pará.

Para tanto buscou-se perceber a caracterização socioeconômica das famílias, identificou-se também os aspectos culturais destas famílias, pesquisou-se de forma breve o histórico do município, bem como a operacionalização da Política de Assistência Social em Santa Cruz do Arari e o trabalho social com famílias do CRAS. Como ponto de conclusão

¹ Estudante de Pós-Graduação, Escola Superior da Amazônia, E-mail: laizepaixao30@gmail.com.

² Profissional de Serviço Social, Escola Superior da Amazônia, E-mail: laizepaixao30@gmail.com.

³ Estudante de Pós-Graduação, Escola Superior da Amazônia, E-mail: laizepaixao30@gmail.com.

⁴ Estudante de Pós-Graduação, Escola Superior da Amazônia, E-mail: laizepaixao30@gmail.com.

⁵ Profissional de Serviço Social, Escola Superior da Amazônia, E-mail: laizepaixao30@gmail.com.

⁶ Estudante de Pós-Graduação, Escola Superior da Amazônia, E-mail: laizepaixao30@gmail.com.

apresenta elementos para problematizar como o CRAS do município pode atender estas particularidades a partir da intervenção profissional e da gestão da política de assistência social.

Inicialmente partiu-se de uma pesquisa de caráter exploratória realizada a partir de pesquisa documental e análise de dados secundários sobre as famílias atendidas no CRAS do município. Os resultados da pesquisa exploratória foram analisados sob a luz da bibliografia especializada e correlacionados com a categoria do território.

Neste artigo busca-se levantar algumas considerações sobre famílias residentes e que são inseridas no CRAS, evidenciando os desafios para o trabalho social com famílias. Para melhor compreensão os resultados serão apresentados em três partes no trabalho.

Na primeira parte é realizada a contextualização do *locus* da pesquisa a partir da caracterização socioeconômica e do breve histórico do município e, no segundo momento será socializado os resultados da pesquisa exploratória referente ao perfil socioeconômico e cultural das famílias e, na última parte, é realizada uma reflexão sobre os desafios que o perfil socioeconômico das famílias impõe para o trabalho social com as famílias no âmbito da política de assistência social.

2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO ARARI

O Município de Santa Cruz do Arari está localizado ao Centro-norte da Ilha do Marajó, pertencendo à microrregião do Arari, limitando-se ao Norte com o Município de Chaves, ao Leste com o Município de Cachoeira do Arari, ao Sul com o Município de Ponta de Pedras e Oeste com os municípios de Anajás e Chaves. O Rio Arari é o Rio mais importante do município de Santa Cruz do Arari, sendo um dos principais pontos turísticos da região, e é ele que liga Santa Cruz à Belém, capital do Estado do Pará. (Glória Marajó, 2011).

Santa Cruz do Arari a princípio era uma fazenda de criação de gado situada às margens do lago Arari, localizada nas terras de propriedade de Plácido José Pamplona. Segundo os antigos moradores, quando a família Pamplona chegou em 1868 nestas terras todos ficaram encantados com a beleza do lago Arari que era um santuário ecológico da Ilha do Marajó, onde encontraram poucos habitantes e começaram então a povoar as terras e, por ser a Fazenda Santa Cruz e localizar-se às margens do lago Arari, foi denominado o nome da região como Santa Cruz do Arari (Associação dos Municípios do Arquipélago do Marajó, 2019).

De início, construíram casas residenciais, uma pequena escola e um pequeno comércio. Em 1927 construíram a Igreja de Nossa Senhora de Nazaré e também realizaram

o primeiro círio, fundaram ainda a primeira Agremiação Esportiva “Santa Cruz do Arari Esporte Clube”. Neste período foi fundada a Colônia de Pescadores em 1930, no povoado de Jenipapo, onde funciona até os dias de hoje. Transformaram Santa Cruz do Arari em um pequeno povoado, por questões políticas só no ano de 1956, Santa Cruz passou a ser uma vila, mesmo desfrutando uma enorme riqueza natural (Encanto Caboclo, 2011).

Santa Cruz não podia se desenvolver sócio, econômico e financeiro, porque viviam sobre os domínios do município de Ponta de Pedras que por muitos anos dominou estas terras. Em 1960, o Deputado Romeu Santos, líder político na região do Arari tomou conhecimento de todo o ocorrido em Santa Cruz, encaminhando em 29 de dezembro de 1960 à Assembleia Legislativa do Estado do Pará, um projeto de Lei de sua autoria com o pedido de emancipação de Santa Cruz do Arari do município de Ponta de Pedras, o que só ocorreu no ano de 1961 com o apoio do então Excelentíssimo Senhor Aurélio do Carmo – Governador do Pará, com a criação e aprovação da Lei Estadual nº 2.460, publicada no Diário Oficial nº 19.759. Assim, Santa Cruz do Arari foi reconhecida como município no dia 08 de abril de 1962 (CPZ – 25 de Santa Cruz do Arari, 2009).

A comunidade tem como base econômica principal o extrativismo marcado pelos períodos de maior e menor incidência de chuvas, os benefícios governamentais de repasse de renda (Bolsa Família, Seguro Defeso), onde essas pessoas conseguem garantir uma renda capaz de suprir suas necessidades do cotidiano.

A comunidade, porém, apresenta um baixo nível educacional, pouca infraestrutura local e carência de serviços básicos de saúde, saneamento, água tratada, luz elétrica e transporte, que se configuram como barreiras para o desenvolvimento dessa região.

Dados do Censo Demográfico de 2010/Pará (IBGE, 2010) informam que, em 2010, a população do município era de 8.164, sendo 4.001 na zona urbana e 4.163 na zona rural. Estimativa contestada por alguns moradores, que acreditam que a população é bem maior do que o censo afirma.

De acordo com os habitantes, nem todas as localidades foram contempladas devido à dificuldade de acesso, fato que também gera outro problema, muito comum às regiões mais distantes da Amazônia: a falta de registro de nascimento, comprometendo a atualização dos índices de crescimento demográfico.

O sistema de produção e comercialização mostra que a economia da comunidade se baseia na extração de frutas de açaí, da pesca e da coleta de camarão, sendo esses produtos comercializados com valores que variam de acordo com os seus períodos de safra e entressafra. A comunidade está organizada socialmente na forma de associação, a Associação dos Remanescentes do Quilombo de Gurupá (ARQUIG) que funciona como um

mecanismo de articulação para a melhoria das atividades produtivas e comerciais da localidade.

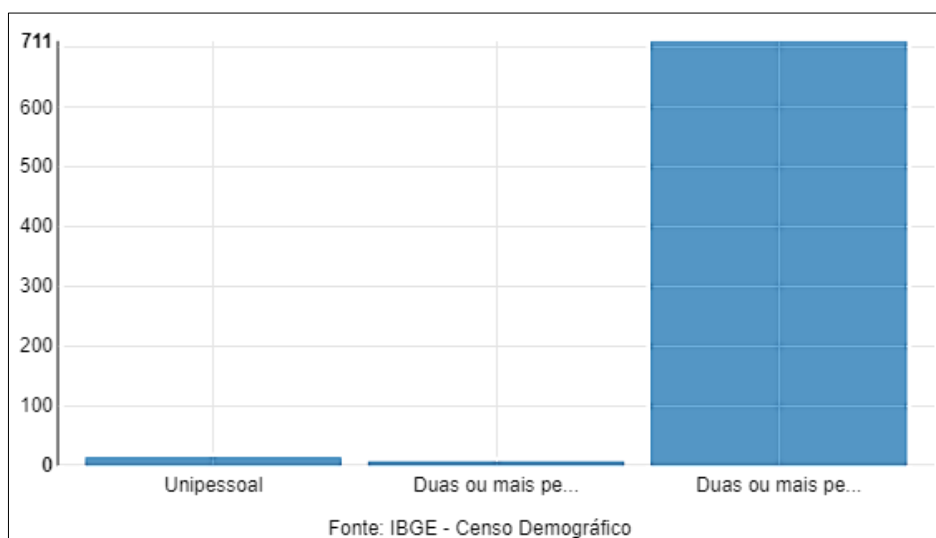
3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E OS DESAFIOS PARA O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS NO CRAS *IRMÃ ANNA TOMELIN* EM SANTA CRUZ DO ARARI/PA

Nesse tópico abordaremos os aspectos das famílias do município de Santa Cruz do Arari, abordando suas características familiares e sua cultura. Colocando seus modelos de famílias e suas particularidades.

Com o processo de transformação social e econômica no país, as famílias também se modificaram e não predomina somente um modelo, mas uma diversidade de arranjos familiares.

No município de Santa Cruz do Arari, as famílias que residem na área urbana e rural apresentam similaridades quanto ao tipo de família por unidade doméstica. Segundo dados do último Censo do IBGE (2011) realizado em 2010, a maioria das famílias do município são constituídas por duas pessoas ou mais com parentesco. Na área urbana, por exemplo, os dados revelam que apenas 13 famílias se constituem como unipessoal e apenas 6 famílias eram constituídas por duas ou mais pessoas sem parentesco, por outro lado, 711 famílias eram constituídas por duas ou mais pessoas com parentesco.

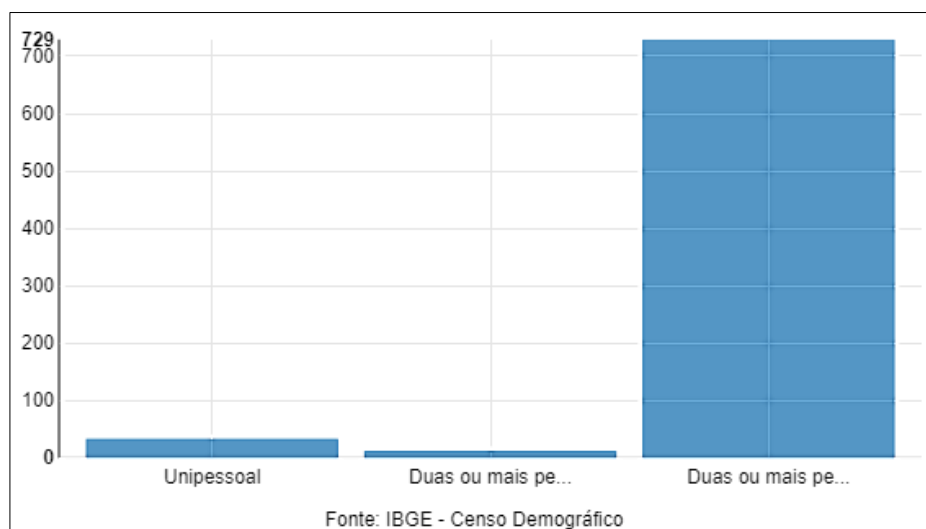
GRÁFICO 01 – TIPO DE FAMÍLIA POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO - URBANA



Fonte: IBGE, 2011.

Quanto aos tipos de família na área rural, os dados seguem a mesma tendência, com 32 famílias unipessoal, 11 famílias constituídas por duas ou mais pessoas sem parentesco e 729 com duas ou mais pessoas com parentesco.

GRÁFICO 02 – TIPO DE FAMÍLIA POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO - RURAL



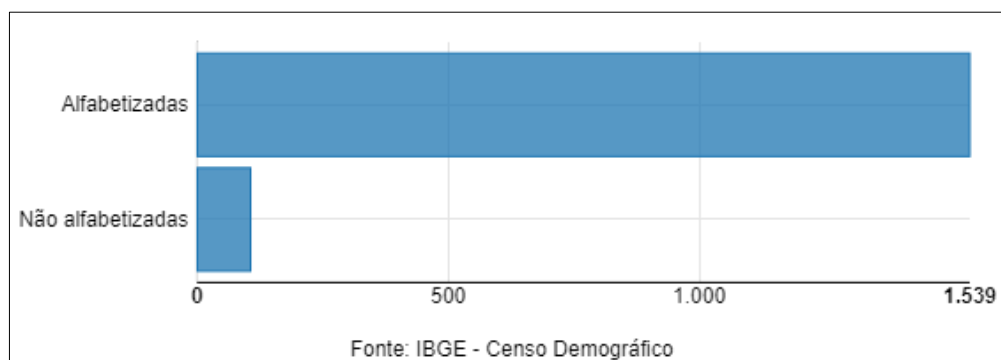
Fonte: IBGE, 2011.

Os dados quanto aos tipos de famílias do IBGE sinalizam uma parte da realidade do município, que quando analisada pela ótica dos serviços da política de assistência social como o CRAS, se transformam em questões a serem analisadas pela equipe que realiza o trabalho social com famílias, uma vez que o trabalho é pensado para atender todos os membros da família em acompanhamento no serviço.

Os tipos de família no município de Santa Cruz do Arari mostram que o vínculo por parentesco ainda é predominante na constituição familiar e no cotidiano do serviço.

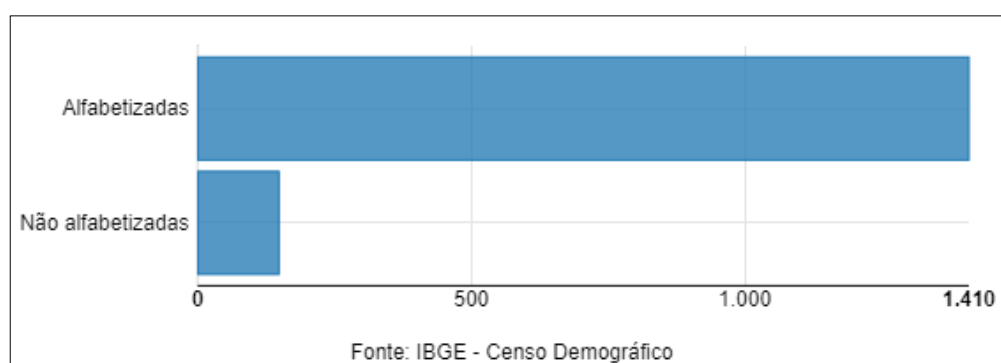
Tendo em vista, a questão da alfabetização da população, tem-se que na área urbana o número de mulheres alfabetizadas (1.539) é um pouco superior ao número de homens alfabetizados (1.410). Quanto as pessoas não alfabetizadas, os dados revelam que estas ainda correspondem a quase 10% da população do município que residem na zona urbana.

GRÁFICO 04 - SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO – URBANA/ SEXO - MULHERES



Fonte: IBGE, 2011.

GRÁFICO 03 - SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO – URBANA/ SEXO - HOMENS



Fonte: IBGE, 2011.

Ao contrário acontece na área rural do município, onde o percentual de mulheres alfabetizadas é menor (1.427 mulheres) e dos homens é maior com 1.528 alfabetizados. Segundo o IBGE (2011), as pessoas não alfabetizadas representam quase 17% da população residente na zona rural.

As informações sobre alfabetização e escolaridade de uma população expressam os níveis de desenvolvimento do país e da região, bem como devem ser consideradas no planejamento do trabalho social com famílias na política de assistência social, sobretudo, a partir de ações intersetoriais com a política pública de educação e/ou trabalho, emprego e renda, entre outras.

Em relação à fecundidade, tem sido bastante demonstrativa no país, isto é, permanece relativamente alta onde acaba impactando na vida, principalmente, de adolescentes que estão em processo de crescimento e desenvolvimento.

No município de Santa Cruz do Arari não é diferente, pois a taxa de fecundidade considerando o censo demográfico do IBGE de 2010 é alta entre crianças e adolescentes entre 10 a 14 anos, que mostra que 315 meninas pardas com um índice de gravidez maior, 92 pretas e 57 meninas brancas.

No que refere à religião, pode-se dizer que é uma nação com uma religiosidade diversa. Desde então com relação aos dados levantados pelo IBGE, dentre a população

geral do município de Santa Cruz do Arari em referência ao aspecto religioso, tem-se como percentual 5.328 da população que seguem uma tradição católica romana no que se diz respeito a grande maioria, em segundo plano com 2.399 pessoas são evangélicas, de 2.269 da população evangélicas de origem pentecostal, um dos tipos de doutrina protestante, com 287 da população católica brasileira, 116 evangélica não determinada, 15 evangélica de missão e entre outras doutrinas, na variável de população residente.

Assim, põe-se como contraponto que a população de Santa Cruz do Arari é bem dividida pela questão religiosa, porém, um território com maior número de católicos nominais de acordo com o censo do IBGE de 2010 como na maioria dos municípios brasileiros.

3.1 O Desenho da Política de Assistência Social em Santa Cruz Do Arari - PA e as requisições para o assistente social

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública descentralizada da política de assistência social, que oferta serviços socioassistenciais da proteção social básica, buscando o trabalho social com as famílias por meio do serviço de proteção e atendimento integral às famílias (PAIF).

De acordo com a tipificação de serviços socioassistenciais (2009), o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) *Irmã Anna Tomelin* em Santa Cruz do Arari/PA, trabalha com uma das principais políticas de assistência Social, o PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à família), para dar orientação às famílias sobre a prevenção de situações de vulnerabilidades sociais e violências, juntamente, com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que tenta reunir pessoas na mesma faixa etária (crianças, adolescentes ou idosos), prevenindo ocorrências de riscos sociais e danos de vínculos familiares e sociais rompimentos.

O serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para pessoas com deficiência e idosa é mais uma política ofertada pelo CRAS *Irmã Anna Tomelin* e vem para contribuir que esses usuários tenham acesso a rede de serviço socioassistencial, prevenindo situações de risco, exclusão, isolamento e desenvolver ações extensivas como orientação, encaminhamento, cidadania e inclusão na vida social de idosos beneficiários dos benefícios de prestação continuada.

Com o programa assistencial de transferência de renda do governo federal: o Bolsa Família, atende as famílias pobres e extremamente pobres, com o comprimento das condicionalidades, e seu público alvo são famílias com renda per capita inferior a setenta e sete reais.

Enquanto os membros dos processos de trabalho, os profissionais do Serviço Social necessitam estar muito atentos à necessidade permanente de vincular esses processos e

sua ação profissional cotidiana, em particular, no sentido de compreender as limitações do fazer profissional em função das políticas públicas implementadas, resultante da opção política adotada pelos governantes, mas sem perder de vista, entretanto, a capacidade de questionar, refletir e socializar o que está posto, apontando sempre na perspectiva de garantir e ampliar direitos.

Diante dos aspectos socioeconômicos apresentados no item anterior, o trabalho com famílias torna-se realmente um desafio, uma vez que são inúmeros os obstáculos, mas pode-se perceber que através de uma prática profissional pautada no Código de Ética, no Projeto ético-político, é possível visualizar as demandas, e de forma estratégica e articuladora, oferecer as respostas necessárias, objetivando as liberdades dos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste artigo, foi constatado que o trabalho social com famílias no CRAS de Santa Cruz do Arari/PA ainda é um grande desafio por diversos obstáculos que o assistente social encontra durante os atendimentos. Em termos gerais, a intervenção sempre se dá no sentido de dinamizar o trabalho social com famílias nos espaços institucionais.

Outra constatação, é que muitos profissionais ao invés de se direcionarem mais para a dinamização com as famílias, focalizam apenas para os atendimentos. Por isso, que muitos desses possuem grandes dificuldades de lidar com as demandas que chegam nos CRASs, onde o assistente social deve estar atento as necessidades das famílias, no qual deve sempre haver uma relação interpessoal profissional e usuária.

Devido a isto, exige-se dos assistentes sociais um trabalho interventivo, propositivo e com um pensamento crítico as demandas da população que é atendida no CRAS do município de Santa Cruz do Arari/Pa.

REFERÊNCIAS

Blog Profº Ronaldo Rocha. Tio Miga Marajó, 2015. Lenda do Açaí. Disponível em: <<http://tiomigamarajo.blogspot.com/>>. Acesso em: 14 de Junho de 2019.

COSTA, Maria da Conceição Oliveira. **Fecundidade na Adolescência**: perspectiva histórica e atual, 1998. 87f. Jornal pediatria. Universidade Estadual Feira de Santana, 1998.

CRAS em Santa Cruz do Arari – PA: Irmã Anna Tomelin, 2019. Disponível em:<<https://cras.site/cras-em-santa-cruz-do-arari-pa-irma-ana-tomellim/>>. Acesso em: 17 de Junho de 2019.

GUEIROS, Dalva Azevedo. **Família e Trabalho Social: Intervenções no âmbito do Serviço Social**, 2010. Rev. Katál. Florianópolis. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela de Fecundidade de Mulheres de 10 ou Mais de Idade**, 2010. Disponível em:<<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/96#resultado>>. Acesso em: 13 de Junho de 2019.

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**, 2014.

Portal do Envelhecimento: sua rede de comunicação e solidariedade. Disponível em:<<https://www.portaldoenvelhecimento.com/politica/item/2908-servi%C3%A7o-de-prote%C3%A7%C3%A3o-social-b%C3%A1sica-no-domic%C3%ADlio-para-pessoas-com-defici%C3%A2ncia-e-idosas>>. Acesso em: 17 de Junho de 2019.

Secretaria da Família e Desenvolvimento social. Disponível em:<<http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/pagina-1278.html>>. Acesso em: 17 de Junho de 2019.